PINGA-FOGO

■ **O TEMOR DA MORTE DE UM PRESIDENTE SE REPETE- Ao surtar no cativeiro e depois de muita pressão, o ex-presidente Jair Bolsonaro é um homem atordoado. Este quadro é tão grave que o algoz do presidente, ministro do STF Alexandre de Moraes, ordenou uma presença médica 24 horas. O temor é que Bolsonaro, em ato de desespero, siga os passos de Getúlio Vargas e acabe com a sua própria vida.**

■ O medo é real, inclusive entre aliados, já que na depressão que sofreu após a derrota eleitoral, os amigos mais próximos tiveram este receio. Captaram sinais de desespero. Entre os mais próximos, o ex-ministro Gilson Machado foi um dos que ficaram mais preocupados com a situação de depressão crônica e o recuo de um ato extremo.

■ **TEMER CHEGOU A ACHAR QUE ALAN GARCÍA FOI CORAJOSO AO COMETER SUICÍDIO - Quando o ex-presidente Michel Temer foi preso na Polícia Federal, os amigos mais próximos também captaram sinais de uma profunda depressão, principalmente quando ele elogiou a atitude classificada por ele como "corajosa" do ex-presidente peruano Alan García, na visita que um amigo lhe fez na cadeia.**

■ Com 69 anos, o ex-presidente do Peru Alan García se matou na manhã de quarta-feira, 17 de abril de 2019, em Lima, com um tiro na cabeça, depois de receber uma ordem de prisão preventiva emitida pela Justiça. Ele era um dos quatro ex-chefes de Estado do Peru investigados sob a acusação de terem recebido suborno da construtora brasileira Odebrecht. Ele negava ter se envolvido em atos de corrupção.

■ **Um amigo muito próximo a Temer reagiu na hora: "Presidente, não foi corajoso. Foi covarde. Não pensou nos filhos, na esposa e deu a vitória aos adversários." Este fraterno e salvador amigo revela que Temer ficou pensativo, mexeu várias vezes os dedos entrelaçados e, olhando para as mãos, ele disse: "Realmente ele não pensou na família."**

■ A INSANIDADE DE UMA 'MORTE POLÍTICA' QUE PODE LEVAR A MORTE FÍSICA DE BOLSONARO - Qualquer médico sabe que um quadro depressivo só agrava a saúde de um paciente. Enfermo, com a saúde debilitada após a facada, Jair Bolsonaro está sendo submetido a um festival de humilhações públicas sem precedentes na história do Brasil. O presidente Getúlio Vargas enfrentou Carlos Lacerda em um embate no campo da mídia e da política. Não foi preso e não teve um Supremo Tribunal Federal lhe massacrando. No julgamento, ele enfrentou o ex-advogado e o ex-ministro da Justiça do seu maior adversário como magistrado. Tudo isso pesa para uma pessoa, humilhada e oprimida pela injustiça. Um quadro que afeta a saúde.

■ **Agora preso, o quadro de Bolsonaro é ainda mais delicado. Ele não precisa tirar a sua própria vida para morrer. É só somatizar o que está passando na sua saúde debilitada.**

■ Alguém já pensou o que acontecerá com o país se Bolsonaro deixar de respirar e virar definitivamente um mito?

■ **Alguém no STF já pensou nas consequências deste festival de insanidades que estão cometendo? Não leram nos livros de história o que ocorreu com o país quando Getúlio Vargas morreu no Catete? Será que a história não ensinou nada? Ao provocar a morte política, estarão provocando a morte física de um homem debilitado e o surgimento de um mito que as leis não mais poderão o atingir.**

■ A RESSACA DA COP 30 VAI SER UM FESTIVAL DE DENÚNCIAS - O governador do Pará, Helder Barbalho, vai entrar no seu período de inferno astral. As denúncias de superfaturamento de desvios de verbas públicas para a COP 30 serão bem semelhantes ao que ocorreu no Rio após a Olimpíada de 2016.

■ **No caso do Pará é mais grave. Envolve a sucessão estadual e a segunda vaga para o Senado. A sua vice-governadora coleciona problemas e o presidente da Assembleia Legislativa é uma bomba relógio.**

■ BANCO CENTRAL PROTEGEU OS INTERESSES DE LUCIANO HUCK E MUBADALA NO CASO DO MASTER - O Banco Central fez da liquidação do Master uma operação seletiva. Preservou o banco digital do grupo, o Will Bank, que está sendo negociado com o fundo soberano Mubadala, dos Emirados Árabes.

■ **Nesta equação tem o peso do interesse do apresentador Luciano Huck, da Globo, que lidera o grupo de investidores interessados. A instituição financeira sempre foi um dos principais anunciantes do programa dominical apresentado por Huck na TV Globo e patrocina o quadro que entrega a barra de ouro de R$ 1 milhão. Aliás, este é um produto que tem como sócio o próprio Huck. O Correio da Manhã, através da apuração do jornalista Fernando Molica, apontou várias "curiosidades" deste negócio milionário, inspirado no Baú da Felicidade de Silvio Santos.**

■ O banco digital do Master foi excluído da liquidação por estar em fase adiantada de negociação. Uma regra que poderá ser utilizada para negócios que estavam em curso no mesmo grupo financeiro. O Banco Central criou uma regra que pode ser replicada em outros casos.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

A democracia existia há apenas sete anos

A resistência petista contra a prisão de Lula em 2018 durou três dias na sede dos Metalúrgicos

O que aconteceria hoje se os manifestantes, ao invés de camisas vermelhas, estivessem de verde e amarelo?

Por Claudio Magnavita*

Sabem a memória RAM de um computador? Aquela que quando desliga apaga todos os dados salvos de forma temporária? É o mesmo comportamento de parte da mídia brasileira que atua com ativismo político contra a direita.

Alguém lembra o que ocorreu há sete anos?

Releiam o que o site Congresso Em Foco publicou na época: "Após pouco mais de 25 horas do prazo final estabelecido no mandado de prisão, expedido pelo juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Federal em Curitiba, o ex-presidente Lula se apresentou à Polícia Federal em São Paulo. A saída do petista do prédio do Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo (SP), foi precedida de muita resistência e tumulto por parte dos militantes que bloqueavam a saída da sede. Depois de tentar por duas vezes sair de carro, Lula resolveu, às 18h45, deixar o prédio andando e entrou em um carro da PF que já o aguardava nos arredores do prédio".

Foram dois dias de resistência no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos, no ABC Paulista, com centenas de militantes em vigília, com discursos e transmissão ao vivo pela TVT, a rede de televisão da CUT. Resistia a uma ordem da justiça e a Polícia Federal estava barrada na porta do Sindicato, impossibilitada de cumprir o mandado de prisão. Isso foi no dia 07 de abril de 2018.

Alguém comparou esta atitude de Lula com a prisão do Bolsonaro? Querem saber mais? Veja o que disse o Congresso Em Foco, só para a coluna não ter de recorrer aos sites do grupo Globo: "Por volta das 17h, um carro com Lula e o advogado Cristiano Zanin tentou deixar o Sindicato dos Metalúrgicos em São Bernardo (SP), mas foi impedido por uma barreira de manifestantes. Poucos minutos depois, uma nova tentativa foi realizada, mas também sem sucesso. Já com horário extrapolado, por volta das 18h, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), teve que subir no carro de som para dizer aos manifestantes que deixassem o ex-presidente sair, para que o próprio Lula fosse preservado." A mesma Gleisi, que comandou por três dias a resistência à prisão e que, sete anos depois, virou ministra da articulação política.

Há sete anos era o atual ministro do STF, o então advogado Cristiano Zanin, quem estava ao lado de Lula na resistência ao cumprimento de uma ordem de prisão. Pode parecer paradoxal, mas Zanin foi um dos protagonistas dos três dias em que Lula ficou aquartelado na sede do Sindicato, resistindo à ordem da justiça e barrando a ação da Polícia Federal. Era Governo Michel Temer e Jair Bolsonaro figurava apenas como um folclórico candidato à Presidência da República.

Alguém lembra do protagonismo do STF neste caso da prisão de Lula com resistência? Veja o que escreveu a mesma fonte que continuamos a transcrever: "Um dia depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) negar habeas corpus ao ex-presidente, em decisão colegiada, Moro determinou a prisão do petista, na noite de quinta-feira (5/04/2018), e fixou para o dia seguinte, sexta-feira (6/04/2018), às 17h, o prazo para que ele se entregasse. O prazo, de acordo com o juiz, foi dado em razão da 'dignidade do cargo' que o petista exerceu. Moro também proibiu o uso de algemas e, no mandado de prisão, disse ter preparado sala especial para o início do cumprimento da pena do ex-presidente."

O Congresso Em Foco, até então um dos sites mais independentes e isentos do Brasil, escreveu "No mandado, apesar de Lula ainda ter direito a um recurso no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), Moro ressalta que o recurso não tem 'efeitos suspensivos' junto ao TRF-4 e não há como a defesa protelar a execução da pena. Desde que o mandado foi expedido, a defesa do ex-presidente já sofreu duas derrotas na Justiça, sendo uma no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e uma, hoje, no Supremo Tribunal Federal (STF)." Isto mesmo caro leitor: "derrota no STF". É por isso que Lula agora indica Jorge Messias, atropelando todos os conselhos. Nomeou o seu advogado Cristiano Zanin, protagonista da resistência, e também o seu ex-ministro da Justiça, Flávio Dino. Na época da prisão, isolado, Dias Toffoli contrariou o que se esperava de um petista de carteirinha no STF e chegou a cair em desgraça com o próprio Lula. O ministro Edson Fachin, hoje presidente do STF, não deu um pio pró-Lula.

Há apenas sete anos não existia oficialmente a Janja. Só os mais íntimos sabiam da sua vida secreta com Lula. Sabem o que ele fez antes de se entregar? Outro registro do Congresso em Foco que resgatamos: "Antes de se entregar, o ex-presidente participou de uma celebração religiosa em homenagem a Marisa Letícia, que hoje (07/04/2018) completaria 68 anos. Após o culto ecumênico no Sindicato dos Metalúrgicos em Campos (SP), como esperado, o ex-presidente fez um discurso crítico ao Judiciário e à sua condenação. Ele reafirmou sua inocência e voltou a atribuir sua condenação judicial a um processo de perseguição política, envolvendo grandes veículos de mídia, o Judiciário, o Ministério Público e a Polícia Federal. Sua fala durou pouco mais de 50 minutos." Dona Marisa tinha sido velada no próprio sindicato no dia 03 de fevereiro de 2017. Aparentemente, morreu sem saber que Janja dava os seus primeiros passos e que assumiria um protagonismo a partir da prisão em Curitiba.

Sete anos depois, Lula é presidente, sem ter sido inocentado pelos crimes de corrupção que foi acusado; nomeou quem quis no STF — inclusive seu advogado; e todos aqueles que estão em uma foto histórica da militância do PT resistindo a PF ou são ministros, ou ocupam cargos relevantes no país. Nessa, até Guilherme Boulos virou ministro de Estado. Quem imaginaria isso há sete anos atrás? O que ocorreu com o Brasil?

Neste cenário, temos em 2025 um ex-presidente sendo preso por um "golpe de Estado" que nunca ocorreu, só porque o filho, um Senador da República, Flávio Bolsonaro, chamou uma vigília na frente do condomínio onde cumpria prisão domiciliar. Alguns dos líderes petistas foram condenados ou indiciados por impedirem a atuação da Polícia Federal em 2018? Alguém foi preso por obstruir a justiça? Alguém interrompeu a transmissão da TVT, por estar estimulando a desobediência à justiça? É só perguntar o que aconteceria se uma manifestação similar fosse realizada hoje e se os manifestantes, ao invés de camisa vermelha, usassem camisa verde e amarela. Alguém duvida que seriam imediatamente presos e levados para estádios sem direito à água e comida? Depois, condenados há alguns anos de prisão? Um detalhe: Alexandre de Moraes, em abril de 2018, no dia da resistência petista, já era ministro do STF. Por que ele não agiu em defesa da justiça e da Polícia Federal? O então ministro da Justiça, a quem a Polícia Federal era subordinada, era Torquato Jardim, que tudo acompanhou e deu ordem para que a Polícia Federal respeitasse os manifestantes.

A PF era tratada como uma instituição de Estado e não como instrumento político.

Este registro factual serve para demonstrar o quanto o governo de Michel Temer zelava pela Democracia, pela liberdade de expressão e uma tolerância às manifestações políticas mais acirradas. Éramos felizes e sabíamos. A conclusão é que hoje o Brasil está muito diferente do clima democrático de 2018. Não respiramos o mesmo ar de liberdade e de tolerância de 2018.

***Diretor de Redação do Correio da Manhã**

Reprodução

Lula se entregou depois que venceu o prazo dado pela justiça

Reprodução

Sem censura, a TVT, da CUT, ficou no ar três dias transmitindo a resistência petista

Reprodução

Gleisi, Boulos e Marinho agora Ministros. Eles estavam no movimento que impediu a ação da PF

Reprodução

Um mar de militantes usando vermelho impediram a entrada da PF na sede do sindicato

Tales Faria

Moraes aprisionou Tarcísio

Ao determinar a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), também aprisionou – pelo menos temporariamente – os planos de início da campanha ao Palácio do Planalto do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Junto com a ordem de prisão preventiva, Moraes desmarcou audiências durante a prisão domiciliar, que havia permitido, de Bolsonaro com onze amigos e políticos. Dois deles, chefes de Executivos estaduais e possíveis candidatos a presidente da República: Tarcísio de Freitas e Ronaldo Caiado (União-GO).

Para Caiado, o encontro, marcado para o dia 9 de dezembro, era simplesmente mais um ato de sua pré-campanha que ele não subordina ao apoio formal do ex-presidente. Caiado coloca-se como um candidato da direita, mas não um boldonarista.

Já com Tarcísio de Freitas é diferente. Ele se coloca como um bolsonarista, embora com perfil mais moderado. O encontro marcado para o dia 10 de dezembro era decisivo: uma oportunidade de estabelecer com Bolsonaro e o clã, pelo menos, um acordo de procedimentos até o lançamento formal da campanha.

Tarcísio considera que tem nas mãos uma reeleição quase certa para o Palácio dos Bandeirantes. Uma decisão de concorrer ao Planalto seria mais complexa. Ele precisaria, se não do apoio explícito de Bolsonaro, pelo menos do compromisso de que os filhos do ex-presidente não o atacarão. O ideal é que nem houvesse uma candidatura com o sobrenome Bolsonaro.

E é aí que mora o perigo. Nem os filhos dão sinal de que concordam em ter o sobrenome Bolsonaro fora das urnas, nem o próprio Bolsonaro tem dado sinais de que apoiará alguém de fora da família.

Pior. Os sinais que os filhos dão, ou são de ataques, ou, quando mais brandos, de que Tarcísio não será o candidato do clã. Nesta sexta-feira, 21, véspera da prisão do pai, Eduardo disse, em entrevista ao site "Jota":

"Tem muita gente que não é de São Paulo e não conhece o Tarcísio. Ele tem seus méritos e tem seus defeitos. Mas eu acho que não seria natural a candidatura dele, porque ele é uma pessoa muito forte em São Paulo e tem uma reeleição para governador garantida. [...] Tarcísio depende do apoio de Jair Bolsonaro, porque ainda não se fez uma liderança nacional".

Eduardo defendeu, no máximo, que Tarcísio figure como vice na chapa de seu irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), para presidente. Perguntado se consdera o governador como bolsonarista, foi claro:

"Se for uma pessoa próxima de Jair Bolsonaro, sim ele é bolsonarista. Se for pela sua conduta política, deixaria uma dúvida no ar. Mas de qualquer maneira, é uma pessoa que tem suas qualidades e seus defeitos."

Nem dá para dizer que o clã apenas tem ressalvas a Tarcísio. Na verdade, o governador de São Paulo é visto como uma espécie de Cavalo de Troia "do sistema" dentro do bolsonarismo. Eis o que disse Carlos Bolsonaro num post que publicou no mesmo sábado, 22, da prisão do pai:

"O recado, na percepção [de] quem tem capacidade de enxergar as engrenagens, é o mesmo, só que agora mais enfático: transfira seu capital, abra mão da sua força ou morrerá sozinho, jogado numa cela. [...] O objetivo agora é fabricar uma 'direita permitida', [...] sem representar uma ameaça real aos esquemas espúrios que controlam nosso país."

Pois é. Ao não deixar Tarcísio acertar seus ponteiros com Bolsonaro, Alexandre de Moraes aprisionou o governador e deixou os filhos do ex-presidente como seus carcereiros.